

O SHOW DO BIS: UMA DINÂMICA GEOGRÁFICA PARA REVISÃO

João Paulo Teixeira Viana

Maria do Socorro Pessoa da Fé

Damião Ferreira da Silva Neto

DOI: 10.15628/geoconexoes.2018.7968

RESUMO:

Falar da geografia escolar atual, é analisar o papel do professor frente as barreiras e as dificuldades do processo de ensino e da aprendizagem discente. Assim, o presente trabalho trata de um relato de experiência em que busca mostrar o passo a passo de uma estratégia pedagógica, através da dinâmica geográfica “Show do Bis” (semelhante ao jogo televisivo Show do Milhão), em que objetiva ser aplicada em períodos de avaliações. A escolha por essa temática está na necessidade do docente em propor meios didáticos pautados na cooperação, participação e construção de uma aprendizagem significativa. Bem como, traga ao educando um novo olhar para a disciplina de geografia, quebrando assim, os preceitos tradicionais que estes atores sociais têm pela essa ciência escolar. A metodologia utilizada foi a referencial bibliográfica, bem como na utilização da Pesquisa durante a aplicação da dinâmica. Assim, poderá ser visto durante a leitura desta pesquisa uma análise da geografia atual e o do papel do professor, bem como, a importância das estratégias didáticas por meio de dinâmicas que possibilitem o processo de aprendizagem do aluno, e por fim, o desenvolvimento da dinâmica “Show do Bis” na turma do 7ª ano “A” da Escola Estadual Professor Luís Soares, durante a realização da etapa III do estágio supervisionado.

PALAVRAS-CHAVES: Dinâmica Geográfica. Show do Bis. Geografia Escolar.

ABSTRACT:

To speak of the current school geography, is to analyze the role of the teacher facing the barriers and difficulties of the teaching process and student learning. Thus, the present work deals with an experience report in which it tries to show the step by step of a pedagogical strategy, through the geographical dynamics “Show do Bis” (similar to the television game Show of the Million), in which it aims to be applied in periods of evaluations. The choice for this theme lies in the teacher’s need to propose didactic means based on cooperation, participation and construction of meaningful learning. As well, bring the student a new look at the discipline of geography, thus breaking the traditional precepts that these social actors have for this school science. The methodology used was the bibliographical reference, as well as in the use of the Research during the application of the dynamics. Thus, during the reading of this research, an analysis of the current geography and the role of the teacher can be seen, as well as the importance of didactic strategies through the dynamics that make possible the learning process of the student, and finally, the development of the “Show do Bis” in the 7th year class “A” of the Professor Luís Soares State School, during the stage III supervised stage.

KEYWORDS: Geographic Dynamics. Bis’s show. School Geography.

1 INTRODUÇÃO

Na geografia escolar atual frente às novas tecnologias da informação e sua facilidade de acesso (ou não), traz um novo pensar no fazer pedagógico do professor em relação ao seu papel em sala de aula. Tem – se atualmente um aluno fortemente armado de informações em que cabe o professor em propor meios que facilitem o processo de aprendizagem do educando a trabalhar tais saberes.

Assim, a presente pesquisa tem como foco, o relato de experiência de uma estratégia didático-pedagógica, por meio de uma dinâmica geográfica. Com o objetivo de mostrar o desenvolvimento da dinâmica “Show do Bis” através de uma revisão na disciplina de geografia, desenvolvida na turma do 7º ano (vespertino) da Escola Estadual Professor Luís Soares, durante a regência do estágio supervisionado III.

A pesquisa se justifica mediante a necessidade de propor novos meios didáticos através de estratégias pedagógicas, que facilitem o processo de compreensão do aluno, com relação às temáticas geográficas. Além disso, promover uma dinâmica participativa e conjunta traz consigo o prazer de querer aprender e participar no processo de ensino e da aprendizagem.

A metodologia utilizada foi inicialmente a pesquisa bibliográfica, com relação a postulados que tratassem sobre a geografia escolar e o novo papel do professor perante as barreiras e dificuldades. Bem como, a importância das estratégias pedagógicas por meio de dinâmicas geográficas no processo de aprendizagem. No segundo momento foi aplicado a “pesquisação” que é uma metodologia pedagógica, que faz o pesquisador ser um agente participante no objeto de pesquisa e assim, relacionado ao desenvolvimento da dinâmica na escola já citada.

Assim, a pesquisa está dividida em três seções, onde primeiramente traz uma análise das dificuldades e barreiras da geografia atual, relacionado à nova postura do professor na atualidade. Em seguida, a importância das estratégias didático-pedagógico no processo de ensino e da aprendizagem do aluno. E por fim, mostrar o desenvolvimento da dinâmica show do bis no 7º ano “A” da Escola Estadual Professor Luís Soares.

2 DIFICULDADES E BARREIRAS: O PAPEL DO PROFESSOR NA GEOGRAFIA ESCOLAR ATUAL

A educação escolar representa uma atividade de intenso trabalho, tendo início a base familiar e, mais tarde, a figura da escola no que tange o processo de formação social. O ensino é uma maneira de se chegar à aprendizagem, ou seja, o aluno não aprende se não obtiver um estímulo ou uma orientação acerca dos deveres da vida cotidiana. Sendo assim, é um norteador importante que vai moldando o discente ao longo de sua jornada escolar.

Dessa forma, a aprendizagem é um processo lento e gradual, através de um conjunto de fatores e ao longo dessa jornada, será possível quebrar barreiras, atravessar obstáculos e se reinventar. Cavalcanti (2006) aponta alguns questionamentos que são levantados para uma aprendizagem mais significativa, como:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são

esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI, 2006, p. 66).

Assim, nas ciências escolares, em especial a Geografia, é possível ver o quanto as dificuldades estão presentes no dia a dia do professor e do aluno, que atinge diretamente o processo do ensino-aprendizagem do mesmo. É uma necessidade humana, mas a aprendizagem que estamos querendo explicitar é a aprendizagem escolar, que, é como assinala Libâneo (1994, p. 83), “[...] um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino”. Ou seja, a aprendizagem escolar é um conjunto de fatores internos psicológicos, aliados com os acontecimentos externos, que assim, moldam, transformam e cria, diferentes acepções no processo do aprender.

Com isto, na Ciência Geográfica, a principal dificuldade encontrada no aprender, é aproximar a realidade para o chão da escolar, trazer aquilo visto no jornal e na televisão como exemplo prático nos conteúdos abordados, colocar em prática uma abordagem que tenha significado e com isso conseguir construir uma teia de conhecimento que possibilite a interpretação dos fatos. Ou seja, tornar o conteúdo e a aprendizagem significativos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Geografia, traz que a geografia tem o comprometimento de estudar o processo histórico na formação das sociedades, da relação entre homem e natureza com suas transformações no espaço e a importância do lugar e suas leituras sobre o território e paisagem.

No que diz respeito ao papel do professor, o PCN, elenca que este está intrínseco na inter-relação da teoria e prática, dos conteúdos reais e na forma destes serem aplicados. Conseguindo assim, por meio de ferramentas geográficas, compreender todo o processo de “alfabetizar em geografia”. Assim atenta o PCN, no que diz respeito às concepções de aprender e ensinar em geografia:

Qualquer que seja a concepção de aprendizagem e opção de ensino, estas deverão estar voltadas à formação plena do educando. Portanto, deve-se ter sempre o cuidado de deixar claro quais são os métodos mais adequados que garantem atingir esse grande objetivo. A simples relação criteriosa dos conteúdos a serem ensinados não representa uma garantia por si mesma para a formação plena do aluno. Cada pessoa representa um mundo de experiências vividas diferentes. Isso significa dizer que, na leitura e compreensão desse conteúdo, cada um interagirá de forma diferente: A diversidade é inerente à natureza humana (BRASIL, 1998, p. 133).

Dessa forma, o PCN nos mostra que não importa a teoria de aprendizagem ou a metodologia utilizada no processo de ensino. O papel central está na formação do educando, entretanto, sendo necessário colocar vias e regras que consiga levar o educando ao aprender. Assim sendo, é importante notar que, cada estudante, tem uma forma de aprender, e uma concepção previa acerca de diferentes fenômenos da nossa realidade.

Dessa maneira, o professor deve quebrar com o distanciamento da realidade vivida e a estudada. Atualmente, há uma maior disposição de ferramentas, onde a informação está em plena velocidade por meio das tecnologias informacionais. Mas, é neste sentido que o professor deve erguer a principal bandeira, onde sua inspiração deve partir destas realidades vividas e vistas por eles no dia a dia. O PCN de Geografia traz a seguinte colocação sobre o papel do professor:

Quando o professor entra em uma sala de aula, muitos são os desafios que se apresentam a ele. É com esse espírito que deverá assumir o seu cotidiano profissional. Cada aula será sempre um novo desafio, pois a dinâmica desse cotidiano é enriquecedora. Portanto, uma sala de aula cada dia será diferente da anterior. Fugir das atitudes padronizadas, que congelam as multiplicidades de situações em que a relação professor/aluno e área, torna-se um grande desafio (BRASIL, 1998, p. 133).

Em relevância, o professor diante das dificuldades encontradas na geografia escolar, tem o dever de propor novos meios e soluções, através de estratégias que busquem no aluno uma motivação de continuar a aprender e que o professor seja, neste processo, o mediador do ensino/aprendizagem de uma geografia escolar mais significativa e real.

3 A IMPORTÂNCIA DE DINÂMICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A educação brasileira vem sofrendo profundas mudanças nas últimas décadas, exigindo assim, uma nova postura da escola e principalmente do professor em seu fazer pedagógico. No ensino da geografia escolar, essas alterações apresenta uma maior notoriedade, visto que esta ciência trabalha com a relação do homem e suas transformações no espaço geográfico. Assim, é uma disciplina que necessita, a cada dia, novos vieses e estratégias enquanto aplicação da realidade. O estudo da geografia deve possibilitar essa compreensão da posição humana enquanto conjuntos de relações da sociedade e natureza. Conforme atenta os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia:

Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição (PCN's, 1998, p. 25).

Observa-se, que trabalhar com o ensino da geografia escolar, requer do professor, um olhar abrangente e ao mesmo tempo heterogêneo relacionado ao espaço-tempo da sociedade. Assim, as estratégias pedagógicas surgem da necessidade de levar essa interpretação da realidade para o espaço escolar. Assim, Moura (2001, p. 155) diz que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

O espaço escolar é o local de desenvolvimento das estratégias, mas é na sala de aula, onde ocorre todo o processo de ensino e aprendizagem, onde se cria e transforma. Assim, devemos pensar a

sala de aula como um local de construções diárias, onde o papel do professor está na mediação do conhecimento do aluno, na compressão e interpretação do saber.

Nesse sentido, devemos ressaltar a importância das estratégias de ensino do professor, para que o aluno tenha diversas formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjetivas, conhecimentos prévios (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Assim, percebemos que existe a necessidade de tempo e planejamento para se criar estratégias pedagógicas, que possam orientar e levar o aluno ao processo de aprendizagem. As dinâmicas pedagógicas têm como proposta de estimular o aluno, na compreensão do mundo e da teoria enquanto prática real para a sociedade. Conforme coloca Cavalcanti, quando a mediação do conhecimento feito pelo o professor de geografia, propicia o desenvolvimento da aprendizagem. Assim,

O trabalho de mediação dialética do professor é, portanto, o de propiciar a atividade cognitiva do aluno por meio de encaminhamentos metodológico, para que esse aluno construa conhecimento e desenvolva capacidades e habilidades cognitivas (CAVALCANTI, 2010, p. 59).

Compreender essa dinâmica da ciência geográfica e traduzir para o âmbito do ensino escolar, não é tarefa das mais fáceis, pois requer um rigor, e ao mesmo tempo, meios que possibilitem ao aluno compreender esse processo dinâmico que é a geografia e suas inter-relações. Assim, atenta Cavalcanti no que diz respeito nas interpretações da realidade no espaço escolar:

A consideração da geografia escolar como uma maneira específica de raciocinar e interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresentam dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas. Ou seja, pausar o desenvolvimento de determinadas capacidades, a serem desenvolvidas por meio de trabalho com conteúdo, requer a escolha de caminhos adequados para levar a cabo o próprio ensino (CAVALCANTI, 2010, p. 35).

Quando a autora elenca “caminhos adequados para levar a cabo do próprio aluno”, a mesma está relacionada sobre a necessidade de propor estratégias de cunho pedagógico, pela especificidade da geografia em trabalhar com dicotomia realidade e interpretação. Sabemos que é um grande desafio enfrentado na formação de professores de geografia que é acabar com a ideia de uma modelo único de ensino. Pôr a geografia trabalhar com a realidade, traz certa incerteza de como planejar e como aplicar conteúdos que tratem dessa ponte (teórico x real). Entretanto, é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a sobrevivência do educador de geografia, na necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem. Assim, “o ensino de Geografia pode levar os alunos a mais ampla realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva” (PCN's,1998, p. 25).

Assim, vemos a importância de estratégias pedagógicas do ensino da geografia que valorize os acontecimentos diários, visto em todos os meios possíveis de informações, sejam eles, a TV, o rádio,

as redes sociais, dentre outros. Mostrar dentro dessas concepções estratégicas, o espaço geográfico como fenômenos ligados dentro de uma dimensão construtiva da realidade.

Portanto, a geografia apresenta para o educando uma grande importância em compreender o processo histórico do espaço, suas mudanças na paisagem, e suas transformações diárias, feita pelo homem sobre a natureza. Conforme coloca Milton Santos (SANTOS, 2001, p. 42), quando elenca que a sociedade sempre será tomada como referência na construção da aprendizagem na geografia “a sociedade será sempre tomada como um referente, e como ela é sempre um processo e está sempre mudando, o contexto histórico acabado por ser determinante dos conteúdos da educação”.

Conforme elenca Vesentini (2001, p. 30):

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. [...] se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso nas estratégias de ensino. Afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais.

Com isso, mostra que o professor pode levar aos seus educandos a sua própria vivência local, e conjuntamente discutir e propor análises e interpretações dos fenômenos que ocorrem no lugar. As estratégias pedagógicas por meio de dinâmicas geográficas, servem para proporcionar aos educandos um melhor entendimento dos conteúdos, principalmente no que tange a análise crítica e que como estes saberes podem ser aplicados na sociedade.

Depreende-se que compreender os fenômenos locais, a forma da regionalização do seu espaço, o lugar e seu pertencimento, é necessário valorizar o espaço de vivência real em nossas vidas, e no planejamento da geografia escolar. Na seção a seguir, iremos compreender essa necessidade de se estudar o lugar e sua importância na compreensão da realidade como um local de experiência humana e de vivência.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SHOW DO BIS UMA DINÂMICA GEOGRÁFICA

Nesta seção será desenvolvido a dinâmica “Show do Bis”, através de sua aplicação em prática na sala de aula, isto, percorrido através de um relato de experiência com a turma do 7ª da Escola Estadual Professor Luís Soares, localizado na zona oeste da cidade do Natal, durante a realização do estágio supervisionado III. Bem como, será mostrado os objetivos da dinâmica e seu relato de aplicação na turma supracitada.

4.1. A dinâmica Show do Bis: Aspectos e Objetivos

A Dinâmica Show do Bis surge da necessidade de propor estratégias didáticas e pedagógicas que visem o processo de aprendizagem do aluno, onde, traz como proposta a realização de “quis” interativo e participativo com todos os discentes. O “Show do Bis” foi elaborado como o objetivo de ser utilizado em períodos de revisão de conteúdo para uma posterior avaliação, seja ela semestral ou bimestral.

A estratégia versa todos os conteúdos que queira o professor colocar em sua avaliação/prova/teste. O Show Bis apresenta uma grande semelhança com o famoso jogo televisivo “Show do Milhão”, onde cada participante deveria responder 19 questões para se obter o prêmio de 1 milhão de reais. Entretanto, na realidade da dinâmica “Show do Bis”, a premiação como o próprio nome diz, é o famoso biscoito “Bis”.

4.2. A dinâmica Show do Bis: Como Jogar

Para o desenvolvimento da dinâmica Show do Bis, foi elaborado algumas regras de como jogar. Com a finalidade de se ter uma melhor e maior organização, tanto no processo de ensino (no que tange a elaboração das questões e da própria dinâmica), como da aprendizagem (referente à aprendizagem do educando e sua assimilação com o conteúdo a ser abordado). A duração da dinâmica é entre 50 a 90 minutos, sendo necessária uma sala com projetor, *pilots*, livros didáticos e plaquinhas.

A lista a seguir é o passo a passo de como jogar a dinâmica “Show do Bis”:

- a. São criados dois (02) grupos, e cada um deles devem elaborar um nome de cunho geográfico, com o objetivo de se caracterizar durante a dinâmica;
- b. Os grupos devem eleger um líder, com a função principal de demandar qual integrante irá responder cada questionamento (quando for o caso) ou selecionar qual das alternativas escolhidas (plaquinhas a serem entregues). Observação: Não pode escolher o mesmo jogador duas vezes seguidas.
- c. Em algumas questões são expostas para o grupo geral analisarem e escolher um representante para responder. Noutras, deve-se escolher um integrante e na hora será liberado a questão (sem consulta ao grupo geral).
- d. Cada questionamento tem 04 alternativas (a, b, c e d), sendo apenas 01 assertiva verdadeira;
- e. São um total de 20 questões, sendo 17 objetivas (cada valendo 1 ponto) e 03 discursivas (cada valendo 5 pontos);
- f. Os grupos terão direito a um “HELP” (o help serve para excluir uma das alternativas, sendo falado as escondidas para cada equipe).
- g. Não pode ser consultado nenhum equipamento eletrônico, o único manual de consulta será o caderno do aluno e o livro didático.
- h. Durante cada questão, após a liberação da resposta, o professor fará uma resolução de cada questão.
- i. Ao fim das 20 questões, o grupo que obter o maior número de pontos (assertivas corretas), será considerado ganhador.

4.3. A dinâmica Show do Bis: Relato de Experiencia

A dinâmica foi desenvolvida durante a realização do estágio supervisionado III, na turma do 7ª "A" da Escola Estadual Professor Luís Soares no turno vespertino. Aplicado no final do segundo bimestre (duas semanas antes da avaliação bimestral). A turma composta por um total de 22 alunos, tendo participado apenas 13 alunos regulares e frequentes. Como relação ao conteúdo, versou sobre as aulas de regionalização do espaço geográfico.



Figura 1: Imagem dos dois grupos da dinâmica "Show do Bis". Fonte: Acervo do autor, 2018.

A dinâmica iniciou-se com a explicação da proposta, onde foram divididos em dois grupos, cada um contendo 6 e 7 integrantes respectivamente. O grupo A se intitulou de "Os Geotops" e o grupo B de "Os Geopirados". Como pode ser observado na figura a seguir.

A dinâmica iniciou-se com os primeiros questionamentos sobre o conteúdo de regionalização do Brasil, conceituações e dentre outros aspectos inerentes a temática. Durante o desenvolvimento da estratégia, os grupos iam pesquisando, debatendo e sempre, utilizando o livro didático como principal ferramenta de consulta. E por conta disso, o livro foi vital para o desenvolvimento da dinâmica, pois ao mesmo tempo em que serviam como base de consulta, os educandos estavam em processo de aprendizagem e de assimilação com os conteúdos dialogados durante o bimestre.



Figura 2: Grupo Geotops, vencedor da dinâmica "Show do Bis". Fonte: Acervo do autor, 2018.

Durante toda a dinâmica foi um momento de trocas e de trabalho em equipe, embora houvesse dois grupos duelando pela vitória, existia uma união, principalmente durante a resolução de cada assertiva. Ao fim das 20 questões, o grupo A os "Geotops" (ver figura 2) foram os vencedores, ganhando assim, uma caixa do biscoito bis.

Após a finalização da dinâmica, foi realizado de forma oral alguns questionamentos com o objetivo de se ter um feedback. Dentre as respostas, foram a forma de compreensão dos temas abordados e como foi conduzido toda a dinâmica, ou seja, houve um prazer de querer participar e aprender. Outro fator elencado por estes foram as resoluções após cada questão, pois possibilitou tirar dúvidas e assimilar com as aulas expositivas anteriores.

Com relação à avaliação que foi aplicada na aula seguinte, a dinâmica "show do bis" foi de grande importância como uma revisão de conteúdo. Isso foi verificado quando observa o resultado dos alunos. É perceptível que a estratégia teve efeito, mesmo naqueles alunos pouco frequente em sala de aula. Em números, podemos dizer que 98% dos alunos obtiveram nota acima da média e especificamente 8 alunos acertaram todas as assertivas da avaliação

Na entrega das avaliações, foi perceptível ver a felicidade dos educandos com suas notas obtidas na avaliação. É interessante notar, que foi solicitado para as próximas revisões de conteúdo, que fossem em forma de dinâmicas geográficas, solicitação está advindas pelos os próprios educandos a professora regente da turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que na geografia escolar atual, frente aos meios de informação em massa, faz com que o papel do professor seja repensado tanto em seu processo de ensino, no que diz respeito a sua forma didática e no fazer pedagógico em sala de aula. Bem como, na forma empreendida e colocada na a aprendizagem do aluno.

Assim, a dinâmica aqui aplicada é uma maneira de sair das barreiras diárias que o professor de geografia encontra em seu cotidiano. Mas em trazer para o espaço escolar estratégias que busque reacender a chama do prazer em querer aprender, participar e construir.

A dinâmica “Show do Bis” é uma destas maneiras, que objetiva remodelar formas clássicas com a exemplo de revisões de conteúdo, mas a partir de uma nova ótica, onde ao mesmo tempo tenha as temáticas geográficas necessárias, mas que isto, seja construído, criado, problematizado e solucionado de maneira mutua.

Em suma, a dinâmica empregada obteve um grande êxito na turma, tanto durante a sua aplicação, onde era possível em cada acerto das assertivas, como também durante a realização da avaliação bimestral, onde 98% da turma ficaram acima da média. Com isto, mostra o quanto uma estratégia didática e pedagógica consegue mudar o cenário de uma turma, trazer de volta a chama do querer aprender e do querer a participar. Assim, mostrando que a geografia é e continua sendo uma disciplina de relações sociais e mutua que conseguem produzir conhecimentos a partir de construções humanas e sociais.

6 REFERÊNCIAS

01. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
02. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papiros, 2010.
03. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Contexto, 2006.
04. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. 9ª reimpressão**. São Paulo: Cortez, 1994. MELO, Alessandro de; URBANETZ. S. Terezinha. Fundamentos de didática. Curitiba: Ibpex, 2008.
05. MOURA. M. **A atividade de ensino como ação formadora**. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
06. VESENTINI, J. W. **Educação e ensino de geografia: instrumento de dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, Ana F. A. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001.